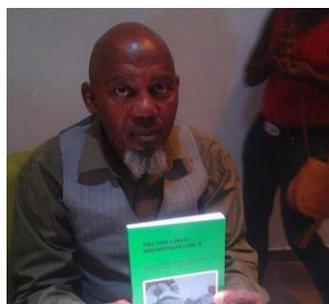




Desfile de Carnaval



No dia 9 de Fevereiro, Santo António encheu-se de cor, dança e muita animação para celebrar o Carnaval de 2016, num desfile que percorreu as ruas da cidade. **Pág. 4**



Personalidades: Nicolau Fernandes da Mata Lavres. **Pág. 2**



Actualidade: Observação nocturna na Sundry. **Pág. 3**

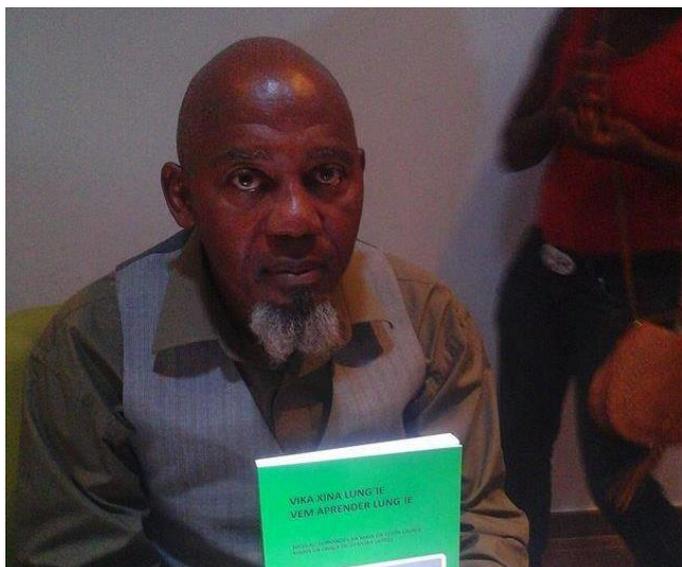


Príncipe em Portugal: Dirciliana Cabral Borges. **Pág. 6**



Pérolas da Terra e do Mar: Dia de Cinzas. **Pág.8**

Personalidades



Nicolau Fernandes da Mata Lavres

Idade: 57 anos

Profissão: Animador cultural

Naturalidade: São Tomé e Príncipe

Jornal do Príncipe (JP): Quem é Nicolau Lavres?

Nicolau Lavres (NL): Professor, escritor, amante da cultura do Príncipe, responsável pelo Centro Cultural do Príncipe e um dos zeladores da cultura da ilha.

JP: Frequentou alguma formação específica para adquirir competências para dirigir o Centro Cultural do Príncipe?

NL: Fiz uma pequena formação em Portugal e, quando regresssei, fui convidado para ser responsável pelo Centro Cultural.

JP: Desde quando exerce esta função?

NL: Há quatro anos.

JP: O que o levou a ser um dos defensores da cultura regional?

NL: Enquanto criança sempre zelei pela cultura. Lembro-me de que gostava muito de aprender com os mais velhos, pois acreditava que eles tinham muito a ensinar-me. Pude explorar um pouco da sabedoria deles e com isso tornei-me um dos zeladores da cultura do Príncipe.

JP: Como é a sua relação com os colaboradores do Centro Cultural do Príncipe?

NL: Enquanto responsável tenho procurado manter a ordem, não como um ditador, mas em colaboração com os meus trabalhadores. Não sou uma pessoa autoritária, gosto de conversar e, sendo um agente cultural, tento levar tudo na brincadeira.

JP: Para além de director do Centro Cultural do Príncipe desempenha alguma outra função?

NL: Sou professor de *lung'ié*, escritor e animador sociocultural.

JP: Sente-se satisfeito com o que faz?

NL: Sim, 100% satisfeito.

JP: Como vê a cultura na ilha do Príncipe?

NL: Vejo que a cultura precisa de muita ajuda. Tem muito pouco ou quase nenhum apoio. Estou a trabalhar apenas com os meus meios.

JP: A sua actividade influencia de algum modo as pessoas a ganharem interesse pela cultura regional?

NL: Sim, sim. Só não fazemos mais porque não dispomos de meios financeiros.

JP: Conta com algum apoio para a defesa desta causa?

NL: Conto com a ajuda de amigos nacionais e regionais, e também da família.

JP: Acha que a colaboração dos jovens tem tido algum impacto na cultura?

NL: Deveria ter impacto... Se os jovens valorizassem a cultura do Príncipe. O ideal seria, por exemplo, realizarmos uma actividade cultural típica da terra a começar às 08h00 e a discoteca abriria às 08h30. O Governo ditaria que a discoteca só abria depois da actividade terminar e deixava-se prolongar um pouco para começarem a reclamar. Por agora, a juventude ainda não sente o peso da nossa identidade, pois um povo sem cultura é um povo sem identidade.

JP: Qual a sua previsão para o futuro?

NL: Acho que desempenho um papel preponderante a nível regional para que a cultura seja a alavanca da nossa sociedade. Gostaria, por exemplo, que os alunos que pretendem obter bolsas de estudo para o exterior fizessem um texto em *lung'ié* e os que não fizessem não viajavam.

JP: Lançou um livro recentemente. Pode falar-nos um pouco dele?

NL: O livro tem várias facetas. A capa é verde, que significa esperança e representa a nossa natureza. Contém verbos, pronomes, numerais, cardinais, ordinais e um pequeno dicionário com palavras de A a Z.

JP: Quem quiser adquirir o livro, como pode fazê-lo?

NL: Poderão contactar-me através do número 9986754.

JP: Que mensagem deixa aos jovens?

NL: Que sejam mais perseverantes e que preservem a nossa cultura, porque a cultura é a identidade de um povo.

Actualidade

Observação nocturna na Sundy



No dia 29 de Janeiro, a roça Sundy foi palco de uma observação nocturna, que teve como objectivo a observação de planetas, constelações e estrelas. Foi também uma oportunidade para ouvir as histórias que os mais velhos tinham para contar.



Para além disso, foi mostrado à comunidade o vídeo feito pelos alunos da Escola Secundária do Príncipe a propósito do evento SkyLight Opera, publicado no dia 3 de Outubro do ano transacto. Nesta observação foram utilizados três telescópios do “Galileo Teacher Training Program”. Os alunos do Clube de Astronomia da Escola Secundária do Príncipe pretendem continuar a realizar as observações nocturnas mensalmente. A segunda observação teve lugar no dia 29 de Fevereiro, também na roça Sundy.

Olhares

Desfile de Carnaval



No dia 9 de Fevereiro, Santo António encheu-se de cor, dança e muita animação para celebrar o Carnaval de 2016, num desfile que percorreu as ruas da cidade.



Príncipe em Portugal

Dirciliana Cabral Borges

A Dirciliana tem apenas 17 anos, mas já se encontra em Portugal a frequentar um curso profissional. Apesar de a integração estar a ser difícil, sente-se motivada para continuar a estudar e, um dia, levar os conhecimentos que está a adquirir para o Príncipe.



Jornal do Príncipe (JP): Há quanto tempo está em Portugal?

Dirciliana Borges (DB): Há cerca de 4 meses.

JP: Em que zona do País está?

DB: Em Vila de Rei.

JP: Porque foi para Portugal?

DB: Para estudar.

JP: As expectativas que tinha antes de ir corresponderam ao que encontrou?

DB: As minhas expectativas eram boas, mas quando cheguei não encontrei nada do que esperava. Não pensava que fosse tão difícil.

JP: Nesta altura, o que está a fazer?

DB: Estou no 1.º ano da formação profissional em Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

JP: A integração foi fácil?

DB: Ainda me estou a integrar, mas não está a ser fácil.

JP: Que dificuldades foram sentidas?

DB: O ensino é diferente, assim como o clima e a gastronomia.

JP: Houve algum tipo de apoio dado por organismos/instituições/associações?

DB: Tive o apoio da Câmara Municipal de Vila de Rei, a nível de alojamento e alimentação.

JP: O que considera estar a ser mais importante nesta experiência?

DB: Até agora, a formação que estou a tirar. Isso é o mais importante.

JP: Já há planos para o futuro?

DB: Vou terminar a minha formação profissional, que é de 3 anos, e gostaria de tirar uma licenciatura também em Portugal. Ainda não sei em que área, mas estou a pensar em Gestão.

JP: Voltar para o Príncipe é uma certeza?

DB: Sim, quero voltar para ajudar no desenvolvimento do meu país.

JP: Em três palavras, como descreve a experiência que está a viver fora do seu país de origem?

DB: Difícil, experiente e boa.



- **Do Príncipe faz-me falta...** Os meus familiares, principalmente a minha mãe e o meu pai. Infelizmente, não costumo falar com eles com frequência.

- **Quando voltar, levo na bagagem...** Novas coisas da vida, novos conhecimentos e o meu curso.

- **Aqui aprendi...** Por enquanto, uma nova cultura e a conviver com o frio.

- **Aos que querem ter uma experiência além-fronteiras digo...** É muito bom que venham, é uma nova experiência. Dou-lhes força para virem.

Pérolas da Terra e do Mar

Dia de Cinzas

O Dia de Cinzas é uma manifestação cultural de cariz religioso, na qual os cidadãos cristãos católicos marcam as suas testas com cinza, como símbolo de reflexão sobre o dever da conversão, da mudança de vida, recordando a passageira, transitória e efêmera fragilidade da vida humana, sujeita à morte.

Durante este dia nunca faltam na mesa pratos tradicionais, como calulu, arroz de milho, izaquente de azeite de palma. As famílias reúnem-se em casa ou no quintal para manter a tradição dos seus antepassados, em que o mais velho da família partilha os pratos mais típicos do país.

O Dia do Bocado é assinalado quarenta dias antes da Páscoa, sem contar os domingos, ou quarenta e seis dias, contando os domingos. O seu posicionamento no calendário varia a cada ano, dependendo da data da Páscoa. A data pode variar entre o início do mês de Fevereiro e a segunda semana de Março.

A Igreja Católica Apostólica Romana trata a quarta-feira de cinzas como um dia para se lembrar a mortalidade. São tradicionalmente celebradas missas nesse dia, nas quais os participantes são abençoados com cinzas pelo padre que preside a cerimónia. O padre mancha a testa de cada

celebrante com cinzas, deixando uma marca que o cristão, normalmente, deixa na sua testa até ao pôr-do-sol, antes de a lavar. A tradição relembra a antiga tradição do Médio Oriente em espalhar cinzas sobre a cabeça como símbolo de arrependimento perante Deus, tal como relatado em várias passagens da Bíblia. No Catolicismo Romano é um dia de jejum e abstinência. Alguns cristãos iniciam o jejum de carne e mantêm-no durante quarenta dias, excepto sábado e domingo de Páscoa. No Dia do Bocado, todos os pratos são confeccionados à base de peixe.

Aos nativos das ilhas, o Estado concede tolerância de ponto para que a tradição não desapareça.

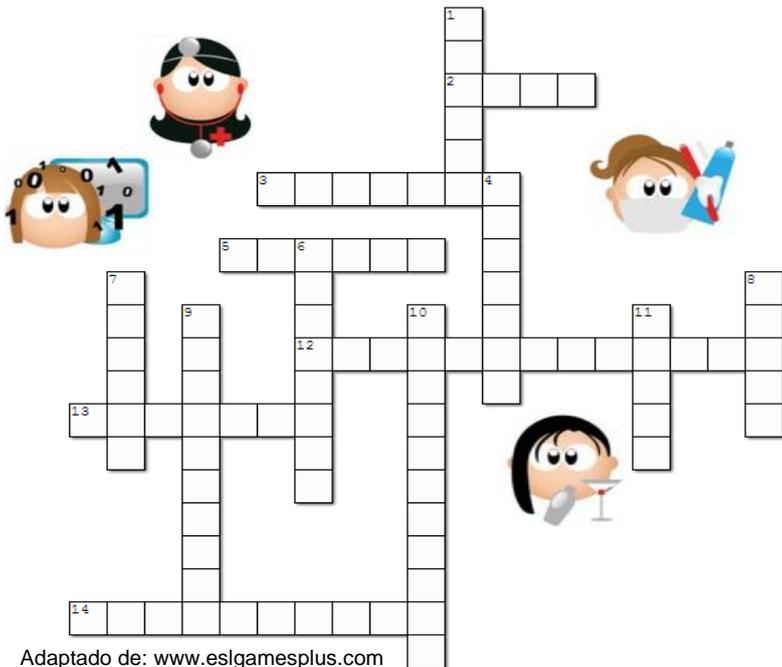


Passatempos

(Conteúdo produzido por Príncipe Trust)

English – Jobs and workplaces

Complete the crosswords, using the clues.



Adaptado de: www.eslgamesplus.com

Across

2. A _____ cooks food in a restaurant.
3. A pilot works at the _____.
5. A teacher teaches students in a _____.
12. A _____ keeps us safe.
13. A _____ takes care of teeth.
14. A postal worker works in a _____.

Down

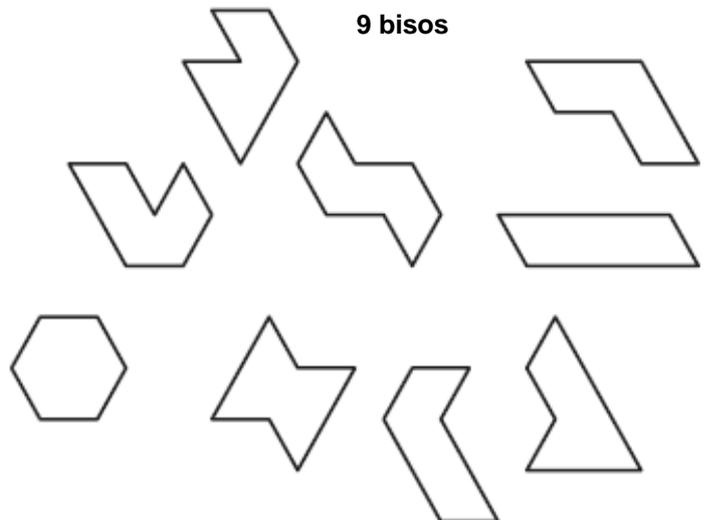
1. A _____ looks after sick people.
4. A _____ works in a school.
6. A doctor and a nurse work in the _____.
7. A _____ serves food in a restaurant.
8. A _____ helps a doctor.
9. A chef and a waiter work in a _____.
10. A _____ puts out fires.
11. A _____ flies planes.

Matemática – Puzzle com Bisos IV

Constrói um trapézio isósceles com quatro bisos.

Nota: Um trapézio isósceles é uma figura com quatro lados em que dois deles são paralelos e os dois lados não paralelos são geometricamente iguais. Por exemplo, dividindo o hexágono em duas partes iguais obténs dois trapézios isósceles.

Adaptado de: Gerdes, P. (2008). Jogo dos bisos. Puzzles e divertimentos. Maputo: Editora Girafa.



Soluções do número anterior

ENGLISH		MATEMÁTICA	
FESTIVALS AND FEAST DAYS		PUZZLES COM BISOS III	
		Exemplo de solução:	
1. c)	4. c)		
2. b)	5. b)		
3. b)	6. b)		

Será atribuído um prémio ao 1.º estudante que entregue os passatempos de Inglês e Matemática de Março correctamente resolvidos.

Entrega a:
 Prof.ª Ana Marta Dinis
 Escola do Padrão
 Terças-feiras, das 8h40 às 10h00,
 na biblioteca

Conservação Florestal

(Conteúdo produzido por Príncipe Trust)

A parte mais importante de administrar com sucesso as florestas é, provavelmente, a relação que se vai estabelecendo e construindo com as comunidades ao longo do tempo. É objectivo da Unidade de Conservação Florestal amadurecer essa ligação com as comunidades locais e dar exemplo de apreço e cuidado com o ambiente natural, de modo a torná-lo sustentável para as gerações futuras.

Actualmente, existe uma relação muito forte entre a Unidade de Conservação Florestal e o Departamento Regional de Florestas. Reuniões e discussões informais são realizadas com frequência para partilhar ideias e ajudar no que for necessário. Estamos também empenhados em levar a nossa mensagem às empresas adjudicantes envolvidas na construção e desenvolvimento dentro das concessões florestais HBD, de forma a consciencializá-las sobre a importância de proteger e preservar o meio ambiente natural.

Na imagem, o empreiteiro da Mota&Engil - João José Marmelo Rosa - e a equipa de construção da HBD



tomaram a iniciativa de construir uma barreira à volta de uma figueira muito grande e antiga e colocaram material de protecção sobre o solo ao redor da raiz, de modo a proteger e conservá-la.

Tais comportamentos são realmente as maiores recompensas que se pode esperar, porque são a prova de que os esforços da Unidade de Conservação Florestal estão a ser reconhecidos e respeitados.

Conservação Marinha

(Conteúdo produzido por Príncipe Trust)

Existem há 150 milhões de anos, desde o tempo dos dinossauros, sobreviveram a grandes mudanças e chegaram até aos nossos dias: são as tartarugas marinhas. Se durante tanto tempo abundavam nos nossos mares, agora o ser humano ameaça a sua sobrevivência. As tartarugas marinhas são mal compreendidas, por isso é difícil protegê-las.

As pessoas acham que 100 ninhos são de 100 tartarugas, mas na verdade são só de 20, pois a mesma tartaruga coloca 5 ninhos! Em cada ninho há 100 ovos - e logo todos pensam que nascem muitas tartaruguinhas - mas em cada 1000 ovos só 1 chega a adulto! Muitos dizem que tartaruga cresce rápido como peixe, mas só passados 25 anos elas põem ovos pela primeira vez. Se compreendermos as tartarugas marinhas, ainda vamos a tempo de as podermos salvar, para que nunca desapareçam. Graças ao esforço dos guardas de tartaruga, este ano há mais de 1500 ninhos de Mão Branca (*Chelonia Mydas*) no Príncipe. No entanto, da espécie Sada (*Eretmochelys imbricata*) há só 70 ninhos e de Ambulância

(*Dermochelys coriacea*) somente 20! Estas espécies precisam de nós. Elas são orgulho e património do Príncipe. Ajuda-nos a protegê-las!



“No final só vamos conservar aquilo que amamos. Só vamos amar aquilo que compreendemos. Só vamos compreender aquilo que nos ensinaram.” **Baba Dioum**

Príncipe Digital

(Conteúdo produzido por Duplo Insular)

Deusa do Mar embala corações enamorados



O dia de São Valentim, dedicado aos namorados, foi celebrado na ilha do Príncipe com um passeio marítimo à volta da ilha no navio Amfitriti, com cerca de noventa participantes, entre casais enamorados e apreciadores da iniciativa.

Tudo começou numa conversa entre amigos, mas a iniciativa ganhou corpo quando obtiveram o “sim” do comandante do navio Amfitriti que, por esta altura, escalava a ilha numa das ligações regulares entre as ilhas de São Tomé e Príncipe e que não hesitou em colaborar.

Mediante uma contribuição de 250 mil dobras (pouco mais de 10 euros), durante 7 horas de viagem, os participantes desfrutaram da exuberante paisagem natural da ilha, embalados pelas ondas do mar e ao som de músicas e juras de amor, no extraordinário conforto e segurança que o navio proporciona aos passageiros.

O terraço do navio, com capacidade para mais de trezentas pessoas, tornou-se num salão de convívio: dançou-se dêxa, cantou-se, jogou-se às cartas, comeu-se e bebeu-se... tudo num clima de amor e respeito, sob o controlo dos marinheiros.

A viagem ganhou maior sabor e efervescência quando Amfitriti (deusa do mar na mitologia grega) fez uma pausa de hora e meia na praia da Lapa para um banho romântico nas águas profundas da Baía das

Agulhas, tendo o Pico do mesmo nome (localmente conhecido por Pico Fanado) e a Ponta Focinho de Cão como sentinelas.

Terminado o banho, verificadas todas as medidas de segurança e recolhida a âncora, Amfitriti zarpou rumo à Baía de Santo António, onde chegou por voltas das 18 horas, depois de 7 horas de jornada.

No final da longa e desfrutada viagem em que a tripulação se mostrou profissional e atenciosa, os participantes foram unânimes em querer ver repetir-se iniciativas do género na ilha do Príncipe, porque, dizia um participante, “além de tudo o que nos proporcionam, elas aproximam as pessoas”.



Ficha Técnica

Equipa de Redacção

Delmar Silva
Eliezetai Trindade
Gilberto Ceita
Isimar da Mata
Jeny Neves

Nilson Fernandes
Suito Dias
Vânia Santos
Vargas Andrade dos Santos

Coordenação da equipa no terreno

Dmitri Narciso

Plácida Lima

Coordenação Editorial



**SONHA
FAZE
ACONTECE**

Parceiros



**Príncipe
Trust**



DUPLO INSULAR
Diário Digital do Príncipe